

## O USO E A IMPORTÂNCIA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosivaldo GOMES

Neida Alfaia SOARES

*Universidade Federal do Amapá*

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo discutir algumas concepções/percepções de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II de uma escola pública da rede estadual de Macapá-AP sobre o uso e a importância das tecnologias digitais no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. A pesquisa segue a linha qualitativa-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008; MOITA-LOPES, 1994), situada no campo da Linguística Aplicada. Como embasamento teórico apresentamos as discussões sobre cultura digital e formação de professores (BUZATO, 2010; FREITAS, 2010), a noção de Web Currículo a partir de Almeida (2010), Almeida e Silva (2011). Os dados foram gerados a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas seis docentes. Os resultados da análise evidenciam que os participantes da pesquisa reconhecem a importância do uso de tecnologias digitais no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, porém, a falta de formação inicial e continuada e de recursos no espaço escolar leva-os a utilizarem de maneira ainda muito tímida esses recursos digitais em suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais. Formação de professores. Práticas e usos.

## THE USE AND IMPORTANCE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL CONTEXT FROM THE PERSPECTIVE OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS

**Abstract:** This article aims to discuss some conceptions/perceptions of Portuguese Language teachers of Elementary School II of a public school of the state network of Macapá-AP about the use and importance of digital technologies in the process of teaching/learning Portuguese language. The research follows the qualitative-interpretivist line (BORTONI-RICARDO, 2008; MOITA-LOPES, 1994), situated in the field of Applied Linguistics. As theoretical basis we present the discussions on digital culture and teacher training (BUZATO, 2010; FREITAS, 2010), the notion of Web Curriculum from Almeida (2010), Almeida e Silva (2011). The data were generated from semi-structured interviews conducted with six teachers. The results of the analysis show that the research participants recognize the importance of using digital technologies in the Portuguese language teaching/learning process, however, the lack of initial and continuing training and resources in the school space leads them to use these digital resources in a still very timid way in their pedagogical practices..

**Keywords:** Digital Technologies. Teacher training. Practices and uses.

## EL USO Y LA IMPORTANCIA DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL CONTEXTO ESCOLAR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS PROFESORES DE HABLA PORTUGUESA

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo discutir algunas concepciones/percepciones de los profesores de lengua portuguesa de la Escuela Primaria II de una escuela pública de la red estatal de Macapá-AP sobre el uso y la importancia de las tecnologías digitales en el proceso de enseñanza/aprendizaje de la lengua portuguesa. La investigación sigue la línea cualitativa-interpretativa (BORTONI-RICARDO, 2008; MOITA-LOPES, 1994), situada en el ámbito de la lingüística aplicada. Como base teórica se presentan los debates sobre la cultura digital y la formación de profesores (BUZATO, 2010; FREITAS, 2010), la noción de Web Curriculum de Almeida (2010), Almeida e Silva (2011). Los datos fueron generados a partir de entrevistas semiestructuradas realizadas a seis profesores. Los resultados del análisis muestran que los participantes en la investigación reconocen la importancia de la utilización de las tecnologías digitales en el proceso de enseñanza/aprendizaje de la lengua portuguesa; sin embargo, la falta de formación inicial y continua y de recursos en el espacio escolar les lleva a utilizar estos recursos digitales de manera todavía muy tímida en sus prácticas pedagógicas.

**Palabras clave:** Tecnologías Digitales. Formación de profesores. Prácticas y usos.

### INTRODUÇÃO

As revoluções industrial-eletrônica e tecnológica digital, pelo prisma cultural, trouxeram mudanças para as práticas sociais e comunicacionais, impulsionadas, principalmente, pelas inovações tecnológicas conectadas à internet, com o uso de softwares e aplicativos que geram grandes possibilidades de virtualidades e participação social.

Em relação ao contexto educacional, para atender ao novo paradigma cultural, resultante da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino, faz-se necessário que o docente tenha uma formação de qualidade para o uso crítico e reflexivo dessas ferramentas em sala de aula e saiba como integrá-las ao currículo (SILVA; ALMEIDA, 2011).

Com a finalidade de proporcionar aos professores uma formação que envolva o uso de tecnologias digitais na sala de aula, o Ministério da Educação (MEC) tem ofertado, mesmo que de forma tímida, algumas políticas públicas no sentido de promover a formação continuada em educação digital (AUTOR, 2017). Um desses programas foi o curso “Mídias na Educação”, uma parceria realizada com algumas universidades públicas que visava a proporcionar formação

continuada para o uso pedagógico de diferentes tecnologias e dispositivos integrados aos conteúdos curriculares.

Além disso, é notável que não somente no cenário nacional, mas também internacional, o uso das tecnologias digitais é incentivado por documentos e órgãos oficiais ligados à educação. No contexto brasileiro, por exemplo, temos a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) que incluiu, de forma explícita, as competências da cultura digital com foco no uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas na sala de aula para o trabalho com os objetos de ensino. Seu direcionamento é voltado para o ensino contemporâneo, apontando expressivas competências tecnológicas digitais pelo viés crítico, reflexivo e interacional, que podem permitir a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas que visem a novas relações de aprendizagem por meio das tecnologias.

Na direção de contribuir com algumas discussões já existentes sobre esse tema, o objetivo deste artigo é discutir concepções/percepções de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, de uma escola estadual localizada na região norte do Brasil, na cidade de Macapá, estado do Amapá, sobre o uso e a importância das TDIC nos processos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa.

De forma mais específica, intentamos discutir a avaliação que os professores fazem sobre sua própria formação e suas práticas no que se refere ao desenvolvimento de competências necessárias para o uso pedagógico dessas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa.

Para sustentação desses objetivos, tomamos como ponto de partida a seguinte questão: Quais as concepções dos professores de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual sobre a importância do uso das TDIC como ferramentas para a aprendizagem de Língua Portuguesa? Para responder a esse questionamento, o artigo organiza-se em quatro partes.

Na primeira, tratamos sobre cultura digital e formação de professores; em seguida apresentamos o conceito de web currículo e mostramos como este pode ajudar na constituição do uso das TDIC no contexto das práticas do letramento escolar. Na terceira e quarta parte, traçamos o percurso metodológico de geração dos dados e a caracterização do contexto dos

sujeitos investigados e discutimos as percepções dos professores a respeito da importância e do uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

## 1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA/PARA CULTURA DIGITAL

Atualmente, a temática sobre a formação de professores para a educação em tempos de cultura digital ganhou destaque entre os pesquisadores da área de Linguística Aplicada e Educação, como podemos observar a partir dos trabalhos de Buzato (2006, 2010), Freitas (2010), Autor (2017); Marzari e Leffa (2013), entre outros, que evidenciam como esse tema passou a ser convocado em muitos trabalhos a partir da década de 90, momento este, também, em que ocorreu a popularização do computador e de pesquisas que já objetivavam verificar o impacto dessa ferramenta nas práticas do letramento escolar.

Porém, passados quase 30 anos desse momento, ainda é visível que muitos professores encontram dificuldades para integrarem as tecnologias às disciplinas escolares e aos conteúdos de forma transversal ou invisível (ALMEIDA; VALENTE, 2012). Nesse sentido, consideramos que os desafios que se colocam aos professores sobre o papel e a importância das TDIC, no cenário atual, principalmente em relação à sua formação para atuarem no contexto de cultura digital, vão em três direções: 1) compreensão de como essas tecnologias se constituem socialmente, isto é, não apenas como ferramentas funcionais, mas como ferramentas que podem auxiliar na participação de grupos minorizados em práticas sociais (BRAGA, 2015), e em que medida essa participação pode afetar ou não as práticas do letramento escolar; 2) como professores e alunos podem construir colaborativamente, por meio de tecnologias e dispositivos digitais, conjuntos de letramentos que os ajudem a dar conta do que a sociedade espera da escola (BUZATO, 2006) e 3) como as discussões sobre TDIC para os processos de ensino e aprendizagem podem – e devem – se configurar como temas legítimos e importantes tanto para a formação inicial quanto para a continuada de professores. Neste momento, por questões de espaço neste artigo, centrar-nos-emos em relação aos dois últimos desafios.

Em relação ao segundo desafio, a incorporação, no contexto escolar, das TDIC está correlacionado também com duas questões que são fundamentais: quem são os professores imigrantes digitais e quem são os nativos digitais?

Nesse sentido, é notável, hoje, a existência de um conflito que se dá pelo encontro de duas gerações distintas, onde, de um lado, temos a “geração X” ou “imigrantes digitais”, que são os professores nascidos antes da década de 1980, e que se configuram como indivíduos que fazem uso das tecnologias no dia a dia, porém têm poucas habilidades e, por outro lado, temos a “geração Y”, conhecida como “nativos digitais<sup>1</sup>” (PRENSKY, 2001) ou “Geração Digital” ou “sabedora digital” (PRENSKY, 2009), que são os alunos de hoje, nascidos pós-revolução tecnológica-digital, e que apresentam habilidades frenéticas para manusear diversas ferramentas digitais, . Portanto, há um choque entre relações culturais e identitárias, que, muitas vezes, acaba por interferir na prática pedagógica.

Para a solução deste conflito, consideramos, assim como Freitas (2011, p.341), ser “necessário que haja diálogo entre essas duas culturas para o enriquecimento mútuo”. Ainda no bojo dessa discussão, trazemos a visão de Buzato (2010, p. 298) que corrobora com a ideia de “legitimar as maneiras locais pelas quais cada professor, com seus alunos, possa se apropriar de forma crítica das novas tecnologias, de modo a negociar criativamente design de sentidos<sup>2</sup> e configurações que lhes são impostas globalmente”.

Partindo dessas afirmativas, podemos considerar que não adianta escolas e professores tentarem trabalhar com uma pedagogia cunhada no século XVIII para alunos do século XXI. É necessário que o professor, imigrante digital ou colonizador digital, estabeleça uma relação de diálogo com seu aluno da geração digital, resultando num processo de aprendizagem recíproco.

Em relação ao terceiro desafio, fica evidente que, cada vez mais, torna-se necessário que a formação do professor atente-se para o uso de tecnologias e demais aplicativos. Além disso, a inserção desse tema na formação, tanto inicial quanto continuada, configura-se como uma demanda cada vez mais necessária e urgente, tendo vista que o uso das novas tecnologias permite uma interação significativa que pode colocar em prática o letramento digital participativo tanto do professor quanto do aluno.

---

<sup>1</sup> Termo cunhado pelo norte-americano Marc Prensky (2001), cf. <http://www.nnstoy.org/download/technology/Digital%20Natives%20-%20Digital%20Immigrants.pdf>

<sup>2</sup> Compreendido como construção de sentidos segundo o The New London Group (1996) e por Cope e Kalantzis (2009).

Nesse contexto de integração das TDIC à prática de sala de aula, Almeida (2010), ressalta a importância da formação do educador para que possa apropriar-se das linguagens e signos veiculados pelas mídias e tecnologias digitais, além da ressignificação do currículo prescrito a fim de mobilizá-lo no sentido de reorganização do projeto pedagógico da escola para promover a cultura digital. Mas, para que isso ocorra, faz necessário que a própria ideia de currículo seja repensada.

## **2. WEBCURRÍCULO: UM CURRÍCULO POSSÍVEL PARA A INTEGRAÇÃO DAS TDIC AO ENSINO**

A ideia da inserção das tecnologias digitais no ensino, a partir de práticas de letramentos digitais, aponta para a ampliação da noção de currículo prescritivo para a noção de um currículo “como sendo um processo no qual as TDIC se encontram imbricadas no desenvolvimento do currículo em atividades pedagógicas, nas quais professores e alunos se apropriam destas tecnologias e as utilizam para aprender, como se elas fossem invisíveis” (2012, p.59).

Nesse sentido, se alunos e professores fazem uso pessoal de tecnologias digitais no seu dia a dia, então, é necessário que esse uso comece a fazer parte do espaço escolar para além de aspectos funcionais. Dessa maneira, é possível falarmos em um currículo que possa integrar, de forma transversal, crítica, reflexiva e social as tecnologias digitais no ensino. Assim, Almeida (2010, p. 7) define um WebCurrículo como sendo

o currículo que se desenvolve por meio de ferramentas e interfaces da Internet, o qual envolve campos de conhecimentos de diferentes áreas: comunicação, educação e tecnologias. Assim, web currículo integra as tecnologias com o currículo, envolvendo distintas linguagens e sistemas de signos configurados de acordo com as características intrínsecas das tecnologias e mídias que suportam os modos de produção do currículo, conforme os limites e potencialidades das TIC.

Ainda de acordo com a Almeida (2010), essa integração não se restringe apenas às mídias, indo bem além delas e envolvendo mensagens e contextos, entre outros aspectos que podem contribuir para a negociação e a atribuição de significados entre todos os participantes implicados no processo de ensino-aprendizagem.

Importante destacar que, para além da informatização e da fetichização das tecnologias no currículo, Almeida (2014, s.p) destaca a necessidade de entendermos o *webcurrículo* como algo mais amplo, isto é,

Não é só a informatização do ensino, web currículo é muito mais, ele representa a integração curricular abrangendo a tecnologia e toda sua multiplicidade de linguagens. Temos que pensar nos recursos abertos, no potencial de criação de novas interfaces e recursos utilizados pelos estudantes e na força do trabalho colaborativo que pode expandir o conhecimento para outros estados, outros países. O espaço da escola não é mais o único lugar de produção do conhecimento. A web trouxe a cultura dos museus e laboratórios virtuais e os alunos podem navegar em qualquer museu do mundo, realizar experiências e simulações e não apenas fazer as visitas programadas a esses espaços, o que nem sempre é viável.

Portanto, para a autora, a questão vai além de informatizar o ensino, pois o *web currículo* incorpora as principais características do meio digital no desenvolvimento do currículo, apropriando-se dessas tecnologias em prol da interação, do trabalho colaborativo e do protagonismo entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino. Ainda para Almeida (2013), o currículo deve ser visto como uma construção social, isto é, como um modo de organizar uma série de práticas educativas que evidenciam o currículo experienciado como uma reconstrução do currículo prescrito. Para esta autora, essa integração se dá a partir do trabalho efetivo entre professor e alunos na prática social e, portanto, envolve gestores, professores, formadores de professores e demais agentes escolares.

### 3. METODOLOGIA

Para discutir os objetivos propostos neste artigo, partindo da questão-problema - Quais as concepções dos professores de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual sobre a importância do uso das TDIC como ferramentas para a aprendizagem de Língua Portuguesa? - optamos por uma pesquisa do tipo exploratória, construída por meio da pesquisa de campo, sendo utilizada a abordagem quantitativa para geração dos dados e qualitativa-interpretativista para a análise.

A pesquisa foi realizada com 06 (seis) professores de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II, que atuam em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na zona

oeste do município de Macapá-AP. Obedecendo a critérios da ética na pesquisa com seres humanos de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos participantes, asseguramos a não identificação dos participantes de modo a resguardar a identidade dos profissionais envolvidos na pesquisa. Assim, estes foram identificados como “Professor A, B, C, D, E, F”. O Quadro 1 sintetiza o perfil dos participantes:

**Quadro 1** – Síntese do Perfil de Formação dos Participantes da Pesquisa.

Participante	Perfil/Formação	Tempo de atuação em docência
Professora A	Licenciada em Letras Bel. em Direito Esp. em Metodologia do Ensino de LP e Literatura	11 a 20 anos
Professora B	Licenciada em Letras Bel. em Administração Esp. em Gestão e Docência do Ensino Superior	5 a 10 anos
Professor C	Licenciado em Letras Esp. em Metodologia do Ensino de LP e Literatura	5 a 10 anos
Professora D	Licenciada em Letras Esp. em Psicopedagogia Esp. em Teoria Literária	Mais de 20 anos
Professor E	Licenciado em Letras Esp. em Metodologia do Ensino de Língua Espanhola	3 a 5 anos
Professora F	Licenciada em Letras Bel. em Tecnologia em Informática Educativa Esp. em Linguística Aplicada Ma. em Ciências da Educação	3 a 5 anos

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Para a geração dos dados, aplicamos uma entrevista semiestruturada, que, conforme Gil (2008, p. 24), configura-se como um meio prático de se obter um volume de informações importantes num curto espaço de tempo e permite que o pesquisador tome conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Nesse mesmo âmbito, para Gaskell (2000, p. 65), a entrevista qualitativa semiestruturada individual tem como objetivo uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. Esse método introduz esquemas interpretativos para compreender as



narrativas dos atores em termos mais conceituais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações.

A entrevista foi elaborada a partir de três tópicos-guia, conforme propõe Gaskell (2000, p. 66), sendo que, para a preparação e planejamento dos tópicos-guia, “duas questões centrais” devem ser consideradas antes de qualquer forma de entrevista: o que perguntar (a especificação do tópico-guia) e a quem perguntar (como selecionar os entrevistados). Assim, um tópico-guia como salienta Gaskell (2000, p. 66), em sua essência, é planejado para dar conta dos fins e objetivos da pesquisa e se configura como um conjunto de títulos de parágrafos que auxilia o pesquisador como um lembrete de que há uma agenda a ser seguida.

Gaskell (2000, p. 67) afirma também que um bom tópico-guia irá criar um referencial fácil e confortável para uma discussão, fornecendo uma progressão lógica e plausível através dos temas em foco. O planejamento dos tópicos-guias para esta pesquisa está sintetizado no quadro 2:

**Quadro 2** – Tópicos-guia para as perguntas.

<b>EIXO TEMÁTICO (1)</b>
Formação acadêmica e tempo de serviço como docente
<b>EIXO TEMÁTICO (2)</b>
Hábitos de uso pessoal e profissional das tecnologias digitais e internet
<b>EIXO TEMÁTICO (3)</b>
A importância ou não do uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores.

Considerado o foco deste artigo, os objetivos trilhados e o espaço limitado, focalizaremos, para efeito de análise, apenas os dados referentes ao terceiro eixo temático. Para o processo/etapa de análise e interpretação dos dados, as respostas foram diversas. Assim, conforme Gil (2008, p. 167), tornou-se necessário, organizá-las mediante agrupamento a partir dos tópicos-guia a partir das seguintes categorias analíticas: *I) Concepções sobre TDIC; II) Formação Continuada e Conhecimento sobre TDIC; III) Práticas Didáticas com uso das TDIC e IV) Tecnologias Digitais e Documentos Oficiais.*

A análise foi realizada de maneira qualitativa-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), sendo identificadas informações relevantes para esclarecer os objetivos propostos neste artigo referentes aos hábitos de uso profissional das tecnologias digitais e internet pelos

participantes e a importância ou não do uso dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, analisamos os dados gerados, sendo apresentada a interpretação referente ao hábito de uso das TDIC nas práticas docentes dos professores. Assim, organizaram-se as categorias analíticas descritas no quadro 3 e, em seguida, adicionaram-se a elas perguntas abertas de caráter descritivo e acrescentaram-se as respostas discursivas dos entrevistados. Os excertos selecionados apresentam algumas marcações para a ênfase no sentido atribuído sobre as percepções dos entrevistados a respeito da temática em discussão.

Para buscar uma reflexão melhor a respeito das *concepções dos professores sobre TDIC*, a análise da categoria analítica I, os dados foram agrupados conforme quadro 3 a seguir:

**Quadro 3** – Concepções sobre TDIC.

Excerto 1 Questão Nº 3	O que você entende por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)?
Professora A	<i>Ao meu ver, TDIC é um mecanismo de inclusão das Tecnologias Digitais ao processo de ensino-aprendizagem, isto é, uma forma de diversificar as possibilidades de compreensão dos conteúdos escolares, utilizando-se da internet, dos jogos, dos aplicativos educativos, das videoaulas etc, para fazer com que cada estudante se torne senhor da própria busca do seu conhecimento.</i>
Professora B	<i>São ferramentas tecnológicas e inovadoras para tornar mais ágil e eficaz a informação e a comunicação entre pessoas.</i>
Professor C	<i>Entendo que são as ferramentas que interferem e permeiam os processos comunicativos, usando para tanto a internet e seus recursos como mediação.</i>
Professora D	<i>Acho que é a possibilidade de associar pessoas, ambientes, numa rede</i>
Professora E	<i>Todo material para apoio, ensino, aprendizagem (texto, músicas, imagens, slides, vídeos etc.) disponibilizados em recursos tecnológicos, como celulares, computadores, tablets, etc.</i>
Professora F	<i>Em breves palavras, seria todo arcabouço tecnológico a serviço ou à disposição de um grupo com intuito de promover a comunicação entre os envolvidos socializando a informação.</i>

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

No que se refere às concepções sobre TDIC, ao serem questionados sobre o que veles entendiam por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, nas respostas dos professores B, C, D, E e F, os recortes “ferramentas tecnológicas” “ferramentas e recursos”; “recursos tecnológicos”; “arcabouço tecnológico”, demonstram que há um conhecimento unânime a respeito da definição no sentido instrumental, que diz respeito ao conjunto de diferentes equipamentos eletrônicos e mídias digitais, indicando as suas contribuições funcionais, nos seguintes entendimentos: “tornar mais ágil e eficaz a informação e a comunicação entre pessoas”; “interferem e permeiam os processos comunicativos, recursos como mediação”; “promover a comunicação” enquanto ferramentas conectadas a internet.

A respeito da categoria analítica *Formação Continuada e Conhecimento sobre TDIC*, os dados foram agrupados conforme quadro 4, a seguir:

**Quadro 4** – Formação para o uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem.

<b>Excerto 4 Questão Nº 4</b>	<b>Em sua formação inicial ou continuada, houve disciplinas que discutiram a importância do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC como ferramentas que auxiliam na mediação do processo de ensino e aprendizagem? Se sim, descreva um pouco sobre essas disciplinas.</b>
<b>Professora A</b>	<b>Não.</b> Terminei a graduação no fim de 2005. Naquela época, <b>a grade curricular ainda era bem defasado.</b>
<b>Professora B</b>	<b>Sim.</b> Lousa Digital
<b>Professor C</b>	<b>Não</b> houve disciplinas ( <b>infelizmente</b> )
<b>Professora D</b>	<b>Sim.</b> Era uma disciplina prática que buscava ensinar como usar tecnologias digitais com alunos do Ensino Médio.
<b>Professora E</b>	<b>Não</b> houve
<b>Professora F</b>	Apenas na graduação em Tecnologia em Informática Educativa, pois o curso era voltado para preparar profissionais para atuarem nos ambientes escolares: LIED, sala multimídia, entre outros. <b>Com relação a Licenciatura em Letras, não houve disciplina específica, apenas alguns professores faziam abordagem sobre as ferramentas, suas importâncias e usos, principalmente, as disciplinas de língua estrangeira onde usávamos o laboratório.</b>

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Sobre formação inicial, nas respostas dos professores: A (a grade curricular ainda era bem defasado), C (não...infelizmente), E (não), F (Com relação a Licenciatura em Letras, não houve disciplina específica), vemos que os 4 (quatro) entrevistados deixaram claro que não houve disciplinas específicas para discutir a importância do uso das TDIC como ferramenta pedagógica mediadora no processo de ensino e aprendizagem. Em relação à formação

continuada, apenas 2 (dois) dos entrevistados responderam que sim. A professora B (Sim. Lousa Digital) e a professora F (Apenas na graduação em Tecnologia em Informática Educativa, pois o curso era voltado para preparar profissionais para atuarem nos ambientes escolares: LIED, sala multimídia, entre outros). Porém, entendemos que as formações continuadas às quais as professoras se referiram são apenas treinamento para o manuseio da lousa digital e demais equipamentos tecnológicos digitais do ambiente escolar, de caráter funcional, sem abordar a questão da importância para o uso das tecnologias digitais nas salas de aula como recurso pedagógico.

Em relação a professora D, de fato houve formação continuada envolvendo a prática de letramento digital. Vale ressaltar que o tempo de docência dos entrevistados varia de 03 (três) a 20 (vinte) anos, e no período de graduação, tanto para os formados mais recentemente quanto os mais antigos, ficou explícito que o curso de Licenciatura em Letras, área da ciência que deveria formar o docente para a questão de multiletramentos, em especial no âmbito de letramento digital, não proporcionou tais saberes.

Em relação à categoria Práticas Didáticas com uso das TDIC, nos quadros 5, 6, 7 e 8 apresentamos as expectativas dos professores sobre o uso das tecnologias digitais como recursos que podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa:

**Quadro 5** – Expectativas em relação ao uso das TDIC.

<b>Excerto 2</b> <b>Questão Nº 10</b>	<b>Qual(ais) a(s) sua(s) expectativa(s) em relação ao uso das tecnologias digitais como ferramenta auxiliadora no processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa? (Preocupações, inseguranças, sugestões, recomendações.)</b>
<b>Professora A</b>	<i><b>Preocupação:</b> o mundo está se tornando cada vez mais digital. Ou a escola se adequa a essa realidade ou os objetivos das novas diretrizes curriculares jamais serão alcançados.</i> <i><b>Insegurança:</b> o sistema de ensino brasileiro nunca conseguir realizar a inclusão efetiva das TDICs.</i> <i><b>Sugestão:</b> que o assunto sobre a implementação das TDICs seja discutido abertamente na escola para que o corpo técnico e docente dê ideias de como torná-lo algo real e efetivo.</i> <i><b>Recomendação:</b> Após a implementação, monitorar os aparelhos e os aplicativos para que os alunos não se utilizem das TDICs somente para ter amplo acesso às redes sociais e o objetivo maior seja desviado.</i>
<b>Professora B</b>	<i>Toda e qualquer organização funciona a partir do seu suporte educacional e material. Isto é, não adianta termos conhecimentos teóricos sem o conhecimento prático. <b>Uma vez que, os recursos tecnológicos nas escolas</b></i>

	<i><b>ainda são carentes, defasados e limitados. Precisamos de mais recursos e capacitações para que tenhamos uma melhor educação.</b></i>
<b>Professor C</b>	<i><b>Sempre quis poder usar mais as TDIC nas minhas aulas, porém a falta de acesso à internet é o principal empecilho. A escola dispõe de um número razoável de máquinas, mas estão em manutenção desde agosto/2018. O celular do aluno poderia ser usado, entretanto, esbarra no problema de acesso à Web, já que a escola não dispõe de uma rede para professores e/ou alunos.</b></i>
<b>Professora D</b>	<i><b>Neste momento, sou uma entusiasta do uso das tecnologias digitais. Ainda não cheguei a sentir preocupação, insegurança.</b></i>
<b>Professora E</b>	<i><b>Acredito que é um importante apoio, mesmo com carência e/ou inexistência de salas de informática em muitas escolas, é possível apresentar aos estudantes o universo tecnológico, digital (em computadores, tablets celulares, etc.) e orientá-los para os variados usos de acordo com as necessidades e contextos. Não basta simplesmente proibir o uso do celular em sala de aula, é preciso dá funcionalidade a esse uso. Nossos estudantes estão cada vez mais conectados, contudo, muitos não canalizam esses recursos para seu processo de aprendizagem de ensino. As expectativas são as melhores, afinal somos um processo e as tecnologias digitais são uma realidade. Ainda há muito a avançar, e será muito mais produtivo em nossas escolas e na vida dos estudantes a partir do momento que as salas de informática voltarem a funcionar.</b></i>
<b>Professora F</b>	<i><b>Minhas expectativas são as mais positivas possíveis. Acredito no potencial das ferramentas digitais pelo fato de já fazerem parte do cotidiano dos alunos. Para eles a aula fica mais interessante e significativa, eles são induzidos a leitura de textos na forma digital, assistem vídeos na temática estudada para ampliar os conhecimentos sobre o assunto e, por consequência, a escrita melhora muito. Torço para que tenhamos acesso aos equipamentos necessários.</b></i>

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores.

Com base nos discursos, podemos inferir que os professores pesquisados reconhecem a importância do uso das TDIC no processo de ensino/aprendizagem, como podemos verificar nos recortes “Sempre quis poder usar mais as TDIC nas minhas aulas”; “sou uma entusiasta do uso das tecnologias digitais”; “Acredito que é um importante apoio, mesmo com carência e/ou inexistência de salas de informática em muitas escolas, é possível apresentar aos estudantes o universo tecnológico, digital (em computadores, tablets celulares, etc.) e orientá-los para os variados usos de acordo com as necessidades e contextos”; “Minhas expectativas são as mais positivas possíveis”.

Essas expectativas positivas em relação à importância do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem contribuem para a implantação do web currículo na escola, já que intenção é integrar as tecnologias digitais às atividades de sala de aula e em outros

espaços fora dela (ALMEIDA; SILVA, 2011), porém assim como Almeida (2010) consideramos que apenas a vontade dos professores não é suficiente, ou seja, faz-se necessário que os agentes que pensam as políticas públicas educacionais também possam considerar a importância e das TDIC para o ensino.

Além disso, o uso das TDIC na educação pública também esbarra no fator econômico que envolve problemas de suporte e infraestrutura das escolas como manifestado pelos entrevistados *“Uma vez que, os recursos tecnológicos nas escolas ainda são carentes, defasados e limitados. Precisamos de mais recursos e capacitações para que tenhamos uma melhor educação”, “A escola dispõe de um número razoável de máquinas, mas estão em manutenção desde agosto/2018 e esbarra no problema de acesso à Web”, “será muito mais produtivo em nossas escolas e na vida dos estudantes a partir do momento que as salas de informática voltarem a funcionar”, “Torço para que tenhamos acesso aos equipamentos necessários”.*

O conjunto dessas falas deixa clara a falta de investimentos por parte do poder público em recursos tecnológicos. Partindo do discurso da professora A, *“Ou a escola se adequa a essa realidade ou os objetivos das novas diretrizes curriculares jamais serão alcançados”*, trata-se de uma das preocupações que contribuem com a possibilidade de mudanças significativas para o uso de tecnologias digitais na educação. Em seguida, foi questionado se as TDIC favorecem ou não o processo de aprendizagem do aluno e obtivemos os seguintes dados:

**Quadro 6** – Opinião sobre utilização das TDIC no processo de aprendizagem.

<b>Excerto 3 Questão Nº 11</b>	<b>Em sua opinião, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação favorece ou não ao processo de aprendizagem do aluno?</b>
<b>Professora A</b>	<i><b>Sem dúvida</b>, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação <b>favorece o processo de aprendizagem</b> do aluno, pois integra as novas ferramentas digitais ao <b>estudo interativo</b>, facilitando a compreensão dos conteúdos das várias disciplinas.</i>
<b>Professora B</b>	<i><b>Com certeza favorece sim</b>, os alunos se tornam mais motivados além de possuírem um <b>conhecimento prévio de tecnologia</b> muito mais ágil <b>irão concomitantemente usufruir</b> na sala de aula e se tornar mais eficazes na era do <b>conhecimento globalizado</b>.</i>
<b>Professor C</b>	<i><b>Sim</b>, pois possibilita experiências diferenciadas de ensino e aprendizagem, mas <b>interação e trabalho colaborativo</b>.</i>
<b>Professora D</b>	<i><b>Sim, com certeza</b>.</i>

<b>Professora E</b>	<i>Favorecem, pois é uma realidade na vida dos estudantes, mesmo aqueles que não possuem um acesso direto em casa, encontram na escola através dos recursos disponibilizados pelos professores. Assistir a uma vídeoaula se torna mais interessante do que, simplesmente, transcrever um conteúdo do livro didático para o caderno.</i>
<b>Professora F</b>	<i>Favorece. Desde que devidamente monitorado pelo professor, faz verdadeira revolução na aprendizagem.</i>

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores.

Os destaques no quadro 6 mostram que existe um consenso por parte dos professores em se utilizar os recursos tecnológicos no contexto das práticas do letramento escolar. Esses discursos apresentam-se como possibilidades de convergência de um *web currículo* que integre novas experiências, novas práticas pedagógicas e novas formas de aprender e ensinar, pois os professores acreditam que a utilização das TDIC favorece o processo de aprendizagem como destacados nos recortes “Sem dúvida, favorece o processo de aprendizagem, estudo colaborativo”; “conhecimento prévio de tecnologia, irão concomitantemente usufruir e se tornar mais eficazes na era do conhecimento globalizado”; “interação e trabalho colaborativo” e “é uma realidade na vida dos estudantes”.

Questionados também se sentem preparados para usarem as TDIC em sala, os docentes apresentam as seguintes respostas:

**Quadro 7** – Você se sente preparado para essa nova prática pedagógica?

<b>Excerto 5 Questão Nº 5</b>	O uso das TDIC na escola requer do professor uma formação tecnológica de qualidade. Os professores de Língua Portuguesa e outras disciplinas precisam estar preparados para lidar com as novas tecnologias digitais na sala de aula tão presentes no cotidiano do aluno nativo digital. Você se sente preparado para essa nova prática pedagógica?
<b>Professora A</b>	<i>Sim. O problema é que o ambiente escolar não oferece suporte para que haja a implementação das TDICs.</i>
<b>Professora B</b>	<i>Parcialmente visto que, não há uma ampliação de cursos de capacitação para docentes, se quisermos ampliar nossos conhecimentos em tal área, precisamos investir em cursos particulares e por conta própria.</i>
<b>Professor C</b>	<i>O que aprendi sobre as TDIC foi por meio da prática e de leituras.</i>



<b>Professora D</b>	<i>Na medida do possível, sim.</i>
<b>Professora E</b>	<i>Plenamente, não. Todas as informações e/ou conhecimentos adquiridos são buscados por mim a partir da curiosidade ou necessidade. Grande parte dos professores, inclusive eu, não está preparada para acompanhar o dinamismo tecnológico.</i>
<b>Professora F</b>	<i>Sinto-me conhecedora de alguns processos, porém desatualizada por falta de formação complementar e continuada nessa área.</i>  <i>Para as novas tecnologias, despreparada.</i>

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores.

Ainda de que forma não tão explícita, os dados apresentados no quadro 4 ratificam a análise feita por Freitas (2011), de que o professor não está sendo capacitado para utilizar, em sua docência, computador e internet como instrumentos de aprendizagem. Acrescentamos a isso que devemos levar em consideração o fato de atualmente contarmos com uma infinidade de aplicativos e aparelhos de smartphones modernos, e que os saberes relativos ao manuseio adequado dessas tecnologias, como recursos potencializadores de conhecimentos, precisam ser agregados na formação de professor, principalmente de licenciatura em Letras.

Ainda em relação à prática didática com uso de TDIC, perguntamos as participantes “Você já desenvolveu alguma atividade com os seus alunos utilizando o laboratório de informática da escola ou com celular de uso particular dos alunos? Caso sim, descreva um pouco dessa experiência”. Sobre esta questão obtemos as seguintes respostas.

**Quadro 8** – Experiências com uso de TDIC.

<b>Excerto 6 Questão Nº 7</b>	<b>Você já desenvolveu alguma atividade com os seus alunos utilizando o laboratório de informática da escola ou com celular de uso particular dos alunos? Caso sim, descreva um pouco dessa experiência.</b>
<b>Professora A</b>	<i>Já tentei, mas desisti. Na época, estava com uma turma com mais de 40 alunos e menos de 10 computadores em funcionamento. Note que não dava nem para utilizar 1 computador para 2 alunos.</i>
<b>Professora B</b>	<i>Muitas. Estou trabalhando nesse estabelecimento de Ensino a partir do ano 2012. Em 2013, elaborei um projeto com o nome: Heróis da Leitura, cujo sua proposta é inovar os métodos de ensino e incentivo à leitura e a escrita por meio de atividades inovadoras, como por exemplo: produções de textos digitais, jornais e documentários digitais, etc.</i>



<b>Professor C</b>	<i>Sim. Elaboração de cordel. Inicialmente, pesquisamos sobre a origem, formas do cordel e principais cordelistas. Depois, os alunos escolheram temas atuais, produziram, digitaram e apresentaram em sala os seus trabalhos.</i>
<b>Professora D</b>	<i>Sempre utilizo o LIED da escola. E houve uma única vez que usei os celulares deles para trabalhar sobre Camões. Pela internet dos celulares deles, pudemos viajar para Portugal, visualizar tudo o que falamos e ouvir professores portugueses, etc.</i>
<b>Professora E</b>	<i>Há quase 4 anos o laboratório de informática em minha escola funciona de forma precária. A internet é muito lenta e não suporta muitos computadores conectados ao mesmo tempo. O celular é uma realidade na vida dos alunos, mesmo não sendo autorizado o uso em sala de aula, já utilizei como instrumento de apoio em atividades de pesquisa e elaboração de pequenos vídeos sobre temas desenvolvidos em projetos. É um momento de euforia para os alunos que conhecem e sabem manusear muito tal ferramenta. Na atividade, os alunos criaram pequenos vídeos com depoimentos, declamação de poesias, teatro, abordando o tema bullying.</i>
<b>Professora F</b>	<i>No LIED, não. Porque na escola onde trabalho a seis anos e nos últimos quatro anos esse espaço não funciona adequadamente, temos um número de computadores funcionando insuficiente para a quantidade de alunos por turma. Com o celular até tentei, mas não obtive sucesso, pois muitos alunos não possuíam o equipamento e ficaram constrangidos... Foi frustrante!</i>

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora.

Vemos no quadro 8, que os professores A e F não as utilizam, justificando existir a falta de estrutura e o não funcionamento adequadamente do laboratório. Entretanto, a prática pedagógica dos professores B, C, D e E, enquanto mediadores de conhecimentos, é óbvia no tocante à utilização do laboratório de informática e/ou celular do aluno como constatado nos recortes “a escrita por meio de atividades inovadoras, como por exemplo: produções de textos digitais, jornais e documentários digitais, etc.”, “Inicialmente, pesquisamos sobre a origem, formas do cordel e principais cordelistas”, “Pela internet dos celulares deles, pudemos viajar para Portugal, visualizar tudo o que falamos e ouvir professores portugueses”, “já utilizei como instrumento de apoio em atividades de pesquisa e elaboração de pequenos vídeos”.

Nestes casos, as TDIC assumiram papel articulador de conhecimentos do cotidiano dos alunos, dos professores e da cultura digital, capaz de potencializar o aprendizado reflexivo, o protagonismo pelo exercício da autoria, a colaboração entre pessoas em diferentes espaços e tempos (ALMEIDA; SILVA, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa surgiu da preocupação sobre a utilização de tecnologias digitais no contexto escolar, pois, atualmente, elas estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos e ganham espaço em outros campos da atividade profissional. Com isso, objetivando discutir as concepções/percepções de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da escola campo da pesquisa sobre o uso e a importância das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa, buscamos compreender se os entrevistados reconhecem a importância do uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico, que podem possibilitar a sistematização de saberes de diversos conteúdos durante o processo de aprendizagem.

De forma mais específica, foi discutido sobre a avaliação que os professores fazem sobre sua própria formação no que se refere ao desenvolvimento de competências necessárias para o uso pedagógico no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa com as TDIC e, identificamos também fatores que facilitam e os que dificultam o uso dessas tecnologias voltadas para o ensino de Língua Portuguesa.

Destacamos que em relação à avaliação que os professores fazem sobre sua própria formação para o uso das TDIC, constatamos que, na formação inicial, não houve disciplinas específicas sobre cultural digital e, sobre a formação continuada à qual os dois professores se referiram, tratava-se, na verdade, de treinamento para o manuseio da lousa digital e demais equipamentos tecnológicos digitais do ambiente escolar, de caráter funcional do produto, sem considerar que as tecnologias possibilitam um processo reflexivo, dando autonomia para que o sujeito seja responsável pelo seu processo de aprendizagem (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Dentre os fatores que apareceram como entraves no processo de integração das TDIC às práticas pedagógicas, os docentes apontam a falta de manutenção do laboratório de informática e de uma rede de internet que comporte vários computadores conectados. E, apesar desses fatores negativos, fica evidente que os participantes reconhecem a importância do uso de tecnologias digitais no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, permitindo-lhes diversas tentativas de práticas didáticas na sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/33937476/INTEGRA%C3%87%C3%83O\\_DE\\_CURR%C3%8DCULO\\_E\\_TECNOLOGIAS\\_A\\_EMERG%C3%8ANCIA\\_DE\\_WEB\\_CURR%C3%8DCULO](https://www.academia.edu/33937476/INTEGRA%C3%87%C3%83O_DE_CURR%C3%8DCULO_E_TECNOLOGIAS_A_EMERG%C3%8ANCIA_DE_WEB_CURR%C3%8DCULO). Acesso em 30 mar.2019.
- ALMEIDA, M. E. B. O computador portátil e a inovação educativa: das intenções à realidade. In: Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. M.E. B. de ALMEIDA, P. DIAS, B. D. da SILVA (Org.). Edições Loyola, São Paulo, 2013.
- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. In: Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. Disponível em:  
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf> Acesso em: 30 mar. 2019.
- ALMEIDA, M. E. B. Web currículo: a convergência digital é o futuro (entrevista). 2014. Disponível em: <http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/noticias/5597-web-curriculo-a-convergencia-digital-e-o-fut>.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRAGA, D. B. Tecnologias digitais e da informação e comunicação e participação social. São Paulo: Cortez, 2015.
- BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-303, dez. 2010. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-6982010000300014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-6982010000300014&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 jul. 2019.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006. São Paulo. Anais do III Congresso Ibero-Americano Educaredede. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 81-86.
- FREITAS, M. T. Letramento Digital e formação de professores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017). Acesso em: 03 jul. 2019.



GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 2002, p. 64-89.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

AUTOR. Leitura de gêneros multissemióticos e multiletramentos em materiais didáticos impressos e digitais de língua portuguesa do ensino médio. 2017, 260p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em:  
[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325318/1/Gomes\\_Rosivaldo\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/325318/1/Gomes_Rosivaldo_D.pdf). Acesso em: 30 de abr. 2020.

MARZARI, G. Q.; Leffa, V. J. O letramento digital no processo de formação de professores de línguas. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 2, p. 1-18, 2013. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/335390833\\_O\\_letramento\\_digital\\_no\\_processo\\_de\\_formacao\\_de\\_professores\\_de\\_linguas](https://www.researchgate.net/publication/335390833_O_letramento_digital_no_processo_de_formacao_de_professores_de_linguas). Acesso em: 26 mar. 2020.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. D.E.L.T.A., 10 (2), 1994.

ROJO, R. H. R. (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, M. das G. M. da.; ALMEIDA, M. E. B Currículo, Tecnologias e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. Revista e-curriculum. São Paulo, v.7 n.1 abril/2011. Disponível em:  
<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SOARES, M. Novas práticas de letramento e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc. Campinas, vol, 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em: 30 jun. 2019.

### **Rosivaldo GOMES**

Doutor em Linguística Aplicada (IEL/UNICAMP). Pós-doutor em Educação. Professor Adjunto II do Departamento de Letras e Artes do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLET/UNIFAP).

### **Neida Alfaia SOARES**

Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Graduada em Letras Francês pela mesma instituição.

*Recebido em 13/05/2020 – Aceito em 06/06/2020*